



CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES VISUAIS PARA O ESTÍMULO DA CRIATIVIDADE NO ENSINO DE PROJETO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Stela Maris SanMartin¹

UFES

Alice Dellabianca Brambati²

UFES

RESUMO

A multidisciplinaridade e a convergência de conhecimentos são características essenciais da prática em projeto arquitetônico e urbanístico. A educação pós-revolução industrial, incluindo o ensino superior, visa a fragmentação dos conhecimentos e a racionalização. Se por um lado isso contribui para a possibilidade de pesquisa, gera a dificuldade de convergir saberes necessários ao desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanísticos nos cursos superiores e, conseqüentemente, de contribuir para um ensino em que alunos aprendam a ter visões amplas e relacionais das suas atividades. Neste trabalho, são apresentadas algumas formas possíveis de colaboração das artes visuais para o estímulo da criatividade no ensino de projetos arquitetônicos e urbanísticos integrados e inovadores.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Projeto em Arquitetura. Artes Visuais. Projeto Integrado. Criatividade. Inovação no Ensino.

1. Introdução

A necessidade de um ensino das disciplinas de projetos arquitetônicos e urbanísticos nos cursos superiores que considere as diversidades sociais, a conservação ambiental, as sobrevivências econômicas e o bem estar físico e mental das pessoas se alinha ao tema geral do Encontro Nacional deste ano: Vida. As problemáticas climáticas e sociais pelas quais o planeta passa precisam ser refletidas e as soluções

¹ Pós-doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela UnB (2022); Doutora em Educação pela USP (2013); mestre em Artes pela Unicamp (2004); máster em Criatividade pela Universidade de Santiago de Compostela (1999) e graduada em Artes na FAAP (1989). Professora da Graduação e Pós-graduação em Artes do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Coordena do GPCEAr e presidente futura da Criabilis. CV: <http://lattes.cnpq.br/3169230790004855> e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7276-0584>

² Graduanda em Artes Plásticas na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bacharel e Mestre em Arquitetura e Urbanismo na mesma instituição. Integrante do Grupo de Pesquisa em Criatividade, Educação e Arte na mesma instituição.

E-mail: alice.brambati@edu.ufes.br.
<http://lattes.cnpq.br/2580911814525809>.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8302-985X>.

LATTES:



precisam urgentemente ser traduzidas em projetos abertos a novas linhas de pensamentos e ações inovadoras. A proposta deste trabalho, resumo de pesquisa em andamento para Trabalho de Conclusão de Curso, é refletir sobre a contribuição das artes visuais para o estímulo da criatividade no ensino das disciplinas referentes ao projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo visando tais objetivos.

O ensino de Arquitetura e Urbanismo tem como característica marcante a multidisciplinaridade, sendo a prática de projeto de edificações e de espaços o centro de convergência dos diversos conhecimentos inerentes ao curso. Entretanto, no Brasil, segundo Barcello de Souza, Magiag e dos Santos (2024), a convergência dos saberes não é prevista claramente nos currículos. Para eles, a fragmentação presente nas estruturas curriculares das graduações, apesar de possibilitar a pesquisa e a pós graduação, entra em contradição com o próprio ato de projetar, visto que este se constitui da convergência de conteúdos teóricos e práticos.

Conforme apresentado por Elali e Veloso (2016), o arquiteto é aceito pelo senso comum como um ser naturalmente criativo, mas geralmente não há métodos de ensino sistematizados na busca pelo desenvolvimento da criatividade nos cursos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. A tendência, a partir disso, é de se formar profissionais que sigam convenções socialmente aceitas, em vez de serem iniciadas novas linhas de pensamento. Barcello de Souza, Magiag e dos Santos (2024) apresentam, como consequência do ensino compartimentado, o abandono do interesse pela prática de projeto por parte dos alunos, exemplificado pelos autores com o aumento de Trabalhos de Conclusão de Curso com pesquisas teóricas e críticas ao longo dos anos. Eles ainda afirmam que as tentativas de integração no currículo de Arquitetura e Urbanismo nos cursos brasileiros ainda são pontuais. Formiga Sobrinho e Sanmartin (2014), em contrapartida, desenvolvem a ideia de que é possível incluir a criatividade nos currículos dos cursos superiores, tanto como disciplinas específicas, como nas metodologias docentes, encaminhando os estudantes para a ação criadora.

Segundo Eisner (2008), no final do século XIX e XX, a compartimentação do pensamento se tornou útil para a sistematização das ideias e pesquisas, mas teve como problemática a uniformização dos conteúdos, avaliações e expectativas sobre a eficiência do ensino. Para ele, tal compartimentação parece eliminar complicações, mas lida com médias e padrões que se afastam da realidade. Quanto à integração de saberes no ensino, vale refletir sobre a teoria dos 7C's apresentados por Lubart (2017), que são vertentes definidoras da criatividade: Criadores, Criando, Colaborações, Contextos, Criações, Consumo e Currículos. Pode-se destacar as Colaborações, relacionadas ao envolvimento de pessoas significativas no processo; Contextos, associados ao mundo físico e social que interfere na produção; e Currículo, ligado ao ambiente de ensino que estimule a criatividade. A partir daí, observa-se que a segmentação do ensino como apresentado por Eisner (2008) não provoca ambientes, contextos e currículos propícios para o desenvolvimento da criatividade.

Em relação às universidades, Chauí (2018), considera que o intuito de sua racionalização/modernização no Brasil tem como objetivo atender às necessidades do mercado. As universidades no modelo de ensino operacional, segundo a autora,



se colocam como prestadoras de serviço com pesquisas realizadas em ambientes competitivos, o que causa o desaparecimento gradativo da pesquisa em sua definição, porque tal modelo de universidade não fomenta a criação de pensamento, destrói a curiosidade e anula a pretensão de transformação histórica.

Voltando para as questões de projeto de Arquitetura e Urbanismo, torna-se mais atrativo para o mercado a formação de profissionais racionais, especialistas, que reproduzam os modos de fazer e de pensar, em vez de projetistas que reflitam as demandas locais e globais e proponham soluções inovadoras para atender às reais necessidades dentro da diversidade da população e não as de setores sociais específicos.

2. Colaboração das Artes Visuais e da Criatividade na Educação Superior

As autoras Elali e Veloso (2016) ressaltam que o meio físico e social são fundamentais para o desenvolvimento da criatividade na educação e citam Vygotsky (2009 *apud* Elali, Veloso, 2016, p. 5) para analisar que as atividades aplicadas no ambiente escolar podem ser reprodutoras ou criadoras. Para elas, o professor de nível superior deve auxiliar na formação de profissionais que aliem “criatividade, capacidade analítica e base sólida de conhecimentos” (Elali; Veloso, 2016, p.5).

Eisner (2008) contribui para o debate com o que ele denomina de lições que a educação pode aprender com as artes nessa busca de uma prática pedagógica mais imaginativa. A primeira delas é sobre compor relações assim como acontece na pintura de um quadro ou na composição de uma música. Não há respostas corretas e é preciso confiar nos sentimentos. A apreciação não recai apenas sobre o resultado certo ou errado de um produto, mas também nas consequências das escolhas. Em educação, isso contribui para uma inteligência qualitativa que se constrói a partir da experiência. Observam-se os argumentos e, tão importante quanto, como eles são construídos.

Outra lição apresentada é sobre a formulação de objetivos, em que meios e fins têm a mesma relevância no processo de construção do saber. A ênfase da educação, assim como da arte, deve estar na exploração e descoberta e os alunos deveriam encarar seus trabalhos como temporários e experimentais. Para Eisner (2008), a forma e conteúdo em educação devem ser trabalhados de maneira inseparável, isto é, como as coisas são feitas é tão importante quanto o que é feito.

Barbosa (2023) afirma que a arte é o meio para o desenvolvimento da imaginação, mas destaca a ligação da criatividade com a capacidade crítica. Diferente do conceito de criatividade do modernismo, em que a originalidade era o processo mental mais valorizado, ela declara que no pós-modernismo a ideia foi ampliada e que flexibilidade e elaboração ganharam notoriedade.



3. Novas Perspectivas no Ensino de Projeto de Arquitetura e Urbanismo

Diante do panorama do ensino das graduações em Arquitetura e Urbanismo no Brasil, explanado no subtítulo anterior, pode-se analisar as colaborações das artes visuais e da criatividade. Elali e Veloso (2016) apontam que o projeto de edificações e de espaços confronta o projetista com suas próprias ideias e afirmam que o professor de disciplinas relacionadas tem o papel mediador de diálogo interno do aluno. A proposta das autoras para uma tentativa de escapar dos moldes tradicionais do ensino das disciplinas referentes ao projeto é a implementação de oficinas para integrar os saberes associados a ele. Ainda que temporário, esses ateliês colaboram para o exercício do pensamento criativo. Eisner (2008), por sua vez, aponta que a longo prazo é necessário uma mudança de cultura do ensino e das elaborações dos currículos, em que o esforço pelo desenvolvimento da imaginação deve ser uma constante, para que ela, junto com a arte, liberte os atores dos hábitos enrijecidos a que estão acostumados.

Neste sentido, vale pensar sobre as mudanças sistêmicas e culturais, por meio de diálogos, encontros e interações constantes cujo objetivo seja o desenvolvimento de ideias. Outros aspectos a serem considerados são as posturas e metodologias de ensino nas disciplinas de projeto, a formação de professores para discussão sobre novas metodologias e experiências implementadas, lembrando do seu papel como profissionais reflexivos, críticos e sensíveis às questões locais, em vez de apenas repetitivos de padrões a que estão acostumados. Faz-se necessário exercer a práxis criadora de professores e alunos como aponta Sanmartin (2021). Uma prática educativa flexível, criativa, que gera ideias para solucionar problemas dos contextos específicos. As práticas em disciplinas voltadas para o projeto, capazes de compor relações de conhecimentos, dependem do diálogo com as demais disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo e seus professores na busca por interligar teorias e reflexões, além da organização de aulas e avaliações integradas previstas no currículo.

De maneira objetiva, muitas contribuições de metodologias de ensino e conhecimentos da área de artes visuais já são praticadas nos cursos superiores de Arquitetura e Urbanismo. Como exemplo, as disciplinas relacionadas aos departamentos de artes visuais, como as de Cor, Composição, Espacialidades, Pintura entre outras, podem e são diversas vezes ministradas com temáticas e aplicação na área da arquitetura e do urbanismo, como trabalhos de cor aplicados em composições de revestimentos de alvenaria; conceitos de pintura aplicados à composição de elementos construtivos de paginação; e a reflexão sobre estrutura e materialidade das disciplinas de espacialidades e esculturas para o pensamento da construção civil. É interessante que o diálogo aqui apresentado se expanda para todas as disciplinas, sempre voltadas para a prática de projeto arquitetônico e urbanístico, disciplina que converge os demais conhecimentos do curso, e seja uma constante durante todo ele.

Diante das discussões apresentadas neste trabalho, pode-se afirmar ainda que os fins e os meios de processos e construção dos projetos no ensino de arquitetura e urbanismo precisam ser avaliados conjuntamente e de forma participativa com os



alunos. Dessa forma, o foco das disciplinas não ficarão unicamente no produto final, mas na experiência de projetar, na forma como são feitos os levantamentos e estudos e quem são os atores que participam dele. Tais posturas pedagógicas geram aprendizados que vão além da materialidade, mas geram discussões e análises quanto aos problemas sociais, ambientais e políticos que permeiam os projetos arquitetônicos e urbanísticos.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Criatividade: Da Originalidade à Ação Coletiva. In: BARBOSA, Ana Mae; FONSECA, Annelise Nani da (Org.). **Criatividade coletiva: arte e educação no século XXI**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2023. p. 117-130.

BARCELLOS DE SOUZA, Gisela; MAGIAG LOURA, Rejane; DOS SANTOS, Roberto E. O Projeto como Instrumento de Ensino-Aprendizagem para Integração de Saberes. In: **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 30–44, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/32735>. Acesso em: 3 maio. 2024.

CHAUÍ, Marilena. A universidade operacional. In: **A defesa da educação pública, gratuita e democrática**. Homero Santiago (Org). Belo Horizonte: Autêntica, 2018. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7732787/mod_resource/content/1/O%20que%20C%3%A9%20ser%20educador%20hoje%20Da%20arte%20C%3A0%20ci%3AAncia%20-%20a%20morte%20do%20educador.pdf. Acesso em: 3 maio 2024.

EISNER, Elliot W. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? In: **Currículos sem Fronteiras**. Online, v. 8, n. 2, p. 05-17. julho/dezembro de 2008. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf>. Acesso em: 3 maio 2024.

ELALI, Gleice Azambuja; VELOSO, Maísa. A criatividade no processo de ensino/aprendizagem do projeto de arquitetura no Brasil: um panorama geral. In: **anais do 4º Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Porto Alegre - RS: Anparq, 2016, p. 01 - 17. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2002/S02-00-ELALI,G;%20VELOSO,%20M.pdf>. Acesso em: 3 maio 2024.

FORMIGA SOBRINHO, A. B.; SANMARTIN, Stela Maris. A criatividade no ensino superior: uma abordagem possível. In: Andrea C. Versuti; Rossana Beraldo; Vicente Gosciola. (Org.). **Formação de Professores** - Transmídia, Conhecimento e Criatividade. 1ed. Recife: UFPE, 2014, v.2, p. 81-97.

LUBART, Todd. The 7 C's of creativity. In: **The Journal of Creative Behavior** [recurso eletrônico]. 2017. v. 51, n. 4, p. 293-296.

SANMARTIN, Stela Maris. **Práxis criadora: arte no espaço educativo** [recurso eletrônico] Vitória : EDUFES ; Rio de Janeiro : MC&G, 2021.